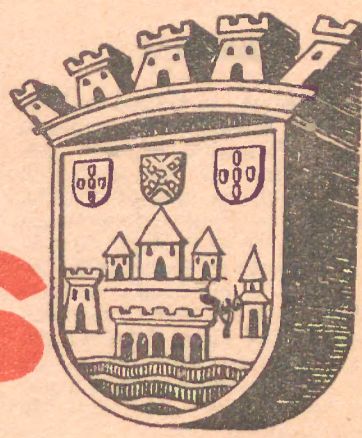


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELLOS

«CONDENSAÇÃO» A MAIS

Pelo DR. VARELA E SEIXAS

NO nosso tempo de estudante e cábula, havia uns livrinhos, mal impressos, precariamente amanhados, mas que nos davam um certo prazer, uma abalissada ajuda à cabulice nata: — os «burros». Ou nos traziam a tradução do latim — oh! sombra negra dos rapazes! — do inglês, do alemão, do francês ou até as soluções de problemas da «Algebra», do Snr. Santos Andrea, que Deus tenha e por nós há muito perdoado.

Mas o «burro», que pela etimologia não perca, era por paralelismo de ideias um animal de estimação, que havia necessidade de resguardar da «má vontade» dos Mestres, se o apanhavam a apascentar em campo alheio, que o mesmo era na carteira de cada um, sob os cadernos, na hora dos pontos escritos... Era morte certa do bicho, na hora da destruição total e o mínimo de portaclandestina que não, destruição total e o mínimo de portaclandestina para o tratador proprietário, o senhor aluno. O resto, como em todas as coisas, viria por acréscimo, no final do período escolar, com possível metamorfose do «burro» em «raposa», no findar do ano lectivo!... Mas com licença dos meus queridos Professores e até da Direcção do «Jornal», que ao ensino igualmente se dedica, o «burro», foi para nós além de animal de estimação, «safo-rascada» até numa encruzilhada perigosa, num simples relancear de olhos, numa prova escrita de Matemática III!... Outra história, para contar um dia por quem sempre detestou os números e deles passou a ter e tem necessidade para ganhar pão quotidiano. Altos desígnios de Deus! Sina das criaturas!

Mas isto era o «burro» clássico, chamemos-lhe assim.

Agora, aparece para aí uma «coisa» a que, sinceramente, não queremos aplicar a designação anterior, o que se tornaria ofensivo para os cânones da «Cabulice Académica Nacional». A tal «literatura condensada»!... Ou estamos velhos — com o que não nos conformamos de maneira nenhuma; ou estamos desactualizados, embora já nascidos precisamente no findar da primeira década do século XX, o das «luzes»; ou somos e então é que é de aplicar o cognome, tirando o chapéu e curvando-nos reverentemente, supinamente «burro». Não há processo, nós que compreendemos perfeitamente que o amigo russo chegou à lua e por lá fique se quiser, desde que não faça mal à humanidade; que o não menos amigo Chu-en-Lai, rale a paciência do senhor Nehru, o pacifista, incapaz de desrespeitar as fronteiras de quem quer que seja, de que nós somos exemplo; que os nossos jogadores de futebol de primeiro plano, sejam «amadores»; não há processo, repetimos, de nos entrar na cabeça que uma Obra Literária, daquelas que fazem escola, que definem épocas, que são monumentos nacionais, onde se admira não só o trecho, como a elegância do estilo, a beleza da frase, o pensamento escrito, se resume num simples volume onde se juntam duas, três ou até mais obras primas dum escritor que conquistou as páginas da «História da Literatura Nacional», que é complemento da «História Pátria», estorpiadas, «condensadas», por qualquer «condensador»... Como poderia ou poderá compreender-se uma «Obra» de vários volumes, totalizando milhares de folhas, reduzidas, «condensadas» a escassas centenas de páginas?!

Ainda e reportando-nos ao nosso tempo, é preciso não confundir o termo moderno, literariamente falando, «condensar», com colectâneas de trechos que se apresentavam aos alunos, constituindo um curiosíssimo livro, chamado a «Nossa Terra». Da América, País Grande, digno de admiração e preito de gratidão, muito tem vindo de bom; mas, paralelamente, muito tem vindo, que não presta. «Condensar» obras literárias, é assassinar, deturpar obras

(Continua na página 2)

Eclipse do Sol

Na passada sexta feira, houve eclipse do Sol, total numa zona do Atlântico e na África e parcial no Mediterrâneo e na Europa.

Os especialistas de muitas nações não deixaram de apontar os seus telescópios para o Sol a fim de observarem o eclipse solar — interposição da Lua entre a Terra e o centro do nosso sistema planetário.

Nesta cidade, como nas nações onde o eclipse solar foi visível, milhares de curiosos observaram e seguiram o eclipse com os seus instrumentos, vidros fumados na altura.

Os parisienses, em lugar de vidros foscos e de acordo com um velho costume, utilizaram baldes com água.

Em Barcelos o eclipse principiou a ser visível às 11,33 horas.

Tanga

Se tivesses algum senso,
E te furtasses à Moda,
Fugas, — segundo penso —
De ter a cabeça à roda...

Assim, por pura vaidade,
Pondo de parte a Moral,
Só mostras fragilidade,
Perante as mentiras do Mall

Escrava de frioleiras,
Bem atreita à transigência,
Cuidas pouco das maneiras,
Desconheces a Decência.

Levada pela loucura,
De certas comparações,
Escangalhas a pintura,
Com tantas imperfeições...

Vaidosa e desmiolada,
Macaco de imitação,
Ficas mesmo estonteada,
Perante parva inovação.

O vestido transparente,
Bastante curto, sem manga,
Pode lembrar, certamente,
A tua futura tanga!...

Arnaldo de Azevedo Pinto

Senhor Director do

Jornal de Barcelos

COM humildade ou sem ela — Deus é o único Juiz — mas, em todo o caso, seguindo o exemplo de S. Paulo que, em circunstâncias semelhantes, tomou a mesma indignada atitude, vi-me forçado a lembrar a um escritor anónimo de «O Barcelense» algumas obras sociais por mim realizadas.

Com humildade ou sem ela, sou hoje compelido a fazer saber a um outro escritor anónimo do mesmíssimo «O Barcelense» (se é o mesmo escritor, apresenta-se com duas faces) mais alguma coisa que ele com certeza ignora, pois, sabendo, pelo menos, o meu nome — porque sempre tive a coragem moral de assinar o que escrevo — pede desculpa de me tratar por «senhor... sociólogo», em tom de chacota.

Nunca me arvorei em *sociólogo*, embora seja, por direito de conquista pessoal, doutor em *Ciências Políticas e Sociais* (concluí o bacharelato, a licenciatura e fui admitido ao doutoramento e nele aprovado), pela gloriosa Universidade de Lovaina. E sou-o, porque, quem de direito me mandou especializar nestas ciências, como outros Padres têm sido mandados especializar noutras ciências e a elas consagrar o seu apostolado sacerdotal, sem que fiquem sujeitos à chacota de articulistas irresponsáveis.

Ora, se eu fui mandado especializar-me em ciências políticas e sociais, foi certamente para que orientasse o meu apostolado sacerdotal nesse sentido. Não preciso, portanto, de pedir licença a nenhum «católico» para abordar, estudar, ensinar ou tratar de questões políticas, económicas ou sociais. Nem precisei da aprovação de nenhum «católico» anónimo de Barcelos, para ser escolhido para ensinar, durante longos anos, ciências da minha especialidade, incluindo a Economia Política, numa Escola Superior, aprovada e subsidiada pelo Estado; nem tampouco para que o Estado *me nomeasse professor de sociologia* numa Escola que é dele e onde só deixei de dar aulas de sociologia e outras da minha especialidade, quando delas pedi dispensa, para vir retemperar a saúde na minha terra natal.

Apesar, porém, de me encontrar «provavelmente amnésico», declaro-me desde já pronto para debater *pública ou particularmente*, como quiserem, os problemas sociais, económicos, morais, religiosos e políticos de Barcelos que *eu não vi*, bem como os grandes progressos (que eu também *não vi*) por que Barcelos e o seu concelho têm passado nestes últimos 34 anos, que foi há quantos eu deixei a minha terra. Mas isto com duas condições: 1.ª: que sejam abordados num nível de seriedade e não de desonestidade intelectual — como é o caso do articulista de «O Barcelense», que não tem vergonha de truncar frases, desunir períodos e até parágrafos dos meus escritos de pura investigação sociológica — como um dia se verá, se Deus quiser — para os dispor à sua maneira e, assim, poder atribuir-me intenções que não tive e me fazer dizer coisas que não escrevi, como qualquer leitor pode verificar, confrontando o que eu escrevi e veio publicado, com as citações que o «Observador (?) Imparcial» (?) resolveu cozinhar a seu paladar; 2.ª: que sejam abordados todos esses problemas, ou alguns deles à escolha, por pessoa ou pessoas com o mínimo indispensável de carácter para assumir a responsabilidade pública das afirmações que publicamente fazem, assinando o que escrevem para que todos saibam quem são.

Parece-me que não será exigir muito para um debate construtivo, em prol de Barcelos, se é realmente em prol de Barcelos que assim procede.

Para tudo o mais que não se oriente nesta norma de indispensável honestidade no debate das ideias e dos problemas irá, de futuro, o meu mais completo desprezo.

Mais uma última observação, se mo permite, Senhor Director.

No meu artigo, agora comentado pelo anónimo de «O

Casamento

Na Falperra, na Capela de Santa Maria Madalena, no passado dia 15 de Setembro, a nossa conterrânea Sr.^a D. Maria Cecília Lopes Machado, simpática filha do nosso prezado amigo e assinante Sr. Júlio César P. Machado e da Sr.^a D. Maria da Anunciação Lopes Machado, celebrou o seu casamento com o Sr. Francisco José Queirós Dias, filho do Senhor Francisco José Dias e da Sr.^a D. Palmira Pinto de Queirós Dias, importantes comerciantes da cidade de Braga.

Os noivos, depois de andarem em viagem de núpcias pelo país e

Vende-se

Prédio na Rua Faria Barbosa, 25, e eirados na freguesia de S. Veríssimo — Fraião.

Atende-se na Rua Faria Barbosa, 25.

pela Espanha seguiram de avião, no pretérito dia 28, para Nampula, Moçambique, onde o noivo é importante comerciante.

Jornal de Barcelos deseja ao novo lar católico as maiores felicidades.

Barcelense", foquei um aspecto do problema político de Barcelos que, com razão ou sem ela, muito me chocou: a "brecha" aberta nos quadros da União Nacional. Quem a provocou? Fui eu, com o fim de nela me infiltrar, « de carmatelo em riste, para ajudar a destruir? Destruir, o quê?

Se não fui eu, quem foi? Parece-me que, honestamente, se não poderá atribuir as culpas da brecha política à Comissão Executiva da União Nacional, porque é ela quem sabe — melhor do que ninguém — o que convém à organização que dirige e quem tem autoridade para nomear os quadros *subalternos* que entender. Mas se o "observador imparcial" pensa que a culpa foi da Comissão Executiva, porque não se atira a ela, em vez de se atirar aos Padres?...

Quanto a mim, a brecha foi aberta, única e exclusivamente, por quem se colocou em atitude de *indisciplina*, segundo afirmei, ou de *coerência*, segundo afirma o *Senhor... Observador Imparcial*. Se é uma coisa ou outra, não me pertence a mim decidir, nem me interessa.

O certo é que, nesse mesmo artigo, escrevi a seguinte frase, bastante clara: *Do resto do artigo* (de outro anónimo: A. M. D. G.) *não desejo falar.*

Ora o resto do artigo, como aliás o do "Observador Imparcial", é de pura crítica destrutiva e aérea à acção pastoral dos Padres de Barcelos e, certamente, dos Revs. Párcos da Cidade. E se quiserem que lhes prove que assim é, é só pedi-lo de boca.

Eu não queria então falar porque, nesse caso, teria de ir muito mais longe.

Não sabem A. M. D. G. e Observador Imparcial (que me desculpem não lhes citar os nomes, porque se esconderam por detrás duma cortina que não sei se é de papel estanhado, se de quê, para não assumirem a responsabilidade das pedradas que atiram), não sabem que a Igreja foi fundada por Cristo e que Ele a dotou de uma *Hierarquia*, a quem disse: "Quem vos ouve a Mim ouve; quem vos despreza, a Mim despreza"?

Não sabem, porventura, que, se essa Hierarquia existe, é certamente para que haja ordem e disciplina na Igreja? Não sabem tão pouco que os Párcos fazem parte, directa ou participada, da Hierarquia? E que da forma e do âmbito do apostolado só a Hierarquia é Juiz?

Não sabem que, vindo para um jornal político atacar, publicamente, acção apostólica que se desenvolve ou não desenvolve em Barcelos, se arvoram em juizes da Hierarquia, *abrem brechas* no campo religioso, são pedra de escândalo para católicos e não católicos?

Não sabem que, como católicos — se o são, porque não sei de quem se trata — tinham um caminho, único legítimo, a seguir, caso entendessem que deviam, em consciência, chamar a atenção para alguma anomalia no apostolado: o caminho da Hierarquia?

Era disto que eu não queria falar, porque os comentários feitos à tal falta de doutrinação e apostolado me soaram aos ouvidos, trágicamente, com o mesmo sabor dos comentários de Judas perante o perfume derramado: *«ut quid perditio haec: potuit enim istud venundari multo et dari pauperibus: para quê semelhante desperdício? poderia vender-se por muito dinheiro e dá-lo aos pobres»*. — "Não será falta de doutrinação e apostolado? Tremendas responsabilidades, tanto mais graves, quanto é certo que se *desperdiçam perdulariamente* os meios que outros aproveitam para ir semeando a intriga e a discórdia, o rancor e o ódio" — escreveu A. M. D. G. Lágrimas de crocodilo!... como S. João comenta (*Joa.* 12-6).

Não queria então falar disto, porque era aborrecido tocar sequer no assunto. Mas agora, se realmente desejam a tal coexistência pacífica, se os move o fervor nacionalista e o zelo apostólico, para ir fazendo alguma doutrinação e apostolado (de cuja falta tanto se queixam) tenho que lhes dizer, como "sociólogo", que comecem por dar o exemplo de disciplina política; e, como Padre, que comecem por mostrar público respeito à Hierarquia legitimamente constituída e, depois, venham, mas de cara destapada, tratar dos assuntos que interessam Barcelos.

De contrário, poderei legitimamente concluir que num sítio se põe o ramo e noutra se vende o vinho.

Agradecia, senhor Director, que esta carta fosse publicada no seu brilhante jornal, se assim o entender.

Sou, etc.

Padre Abel Varzim

CINEMA

Hoje às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente será exibido o filme de emoção, em Technicolor:

Encontro Inesperado

Um romance de amor de uma linda mulher cuja beleza era um perigo de morte.

Com ESTHER WILLIAMS, GEORGE NADER, etc. Para adultos.

No próximo domingo e segunda feira, 11 e 12, o filme que dignifica o Cinema Português:

A luz vem do alto

Um conflito emotivo e apaixonante vivido na deslumbrante região do Vale do Vouga.

Uma notável interpretação. Uma história arrebatadora e uma magnífica realização.

Com *Maria Dulce, Roberto Camardiel, Félix Fernandez, Curado Ribeiro, Fernanda de Sousa, Beatriz d'Almeida, Maria Brandão e Joaquim Miranda.*

Realização de HENRIQUE CAMPOS.

Com uma canção por Manuel Fernandes e com a colaboração do Rancho Regional de Dornellas.

Espectáculo para maiores de 12 anos.

Festa em honra de S. Crispim e S. Crispiniano

Em honra dos seus patronos promovem os sapateiros em Barcelos solenes festas religiosas no dia 25 do corrente mês de Outubro.

Como preparação começa no dia 16 às 21 horas na Igreja Matriz uma novena solene com a colaboração do Grupo Coral de Barcelinhos.

No domingo, dia 25, haverá missa de comunhão geral às 8,30 h. Às 11 horas, Missa Solene.

De tarde, às 14,30 horas, Exposição solene do Santíssimo Sacramento, Juramento dos Dirigentes da A. C. e sermão por um distinto orador, no fim do qual organizar-se-á uma majestosa procissão.

As festas serão abrilhantadas por uma excelente banda de música.

No próximo número referiremos-nos mais pormenorizadamente sobre estas grandiosas festas.

Todas as pessoas que desejem inscrever anjos para tomarem parte na procissão, podem dirigir-se, desde já, ao Sr. Francisco Esteves.

Excessos de velocidade

A imprensa diária continua a registar, quase todos os dias, lamentáveis e trágicos desastres de viação ocasionados geralmente por excessos de velocidade.

É tempo de reprimir, mas reprimir com severidade, os motoristas que sem a mais leve consideração pelas vidas dos seus semelhantes, devido a manobras imprudentes e a velocidades excessivas, proibidas pelo Código da Estrada, continuam a fazer correr sangue nas estradas.

Se há velocidades máximas para veículos de carga e de passageiros, devidamente regulamentados, ou-samos perguntar:

«Não seria possível conseguir que os veículos pesados não pudessem dar velocidade superior à que lhe está estipulada?»

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

«Condensação» a mais

(Continuação da página 1)

primas. Apelar para a argumentação que impõe as necessidades hodiernas de falta de tempo para leitura demasiado extensa, é rir um pouco, senão gosar, por parte dos editores ou empresas editoras da ignorância alheia, impingindo-lhe literatura em comprimidos. Literaturomicina, por exemplo. Ora aqui está a razão, porque a estes livrinhos ou livrecos, não lhe reconhecemos a categoria de «burro», que serve de introito a estas palavras e muito menos a real, o do animal pacífico, de orelhas grandes.

Não há dúvida que hoje em dia se lê muito; mas também não é menos verdade que se lê muita coisa, que nem género de «cordel» chega a ser, que para nada vale e para nada presta; nem mesmo, na maioria dos casos, se lhe dá a honra da pequena estante da biblioteca de cada um. Ou acabam sopeiralmente nas horas vagas da cozinha ou criada de sala, ou são vendidas à razão de «duas croas» o quilo para embulhos dos vendedores ambulantes de «quentes e boas» e seus comparsas.

Vai longa a conversa e nem o assunto o merece, nem o jornal deve perder tanto espaço.

«Condensação», a mais! Liquefação de literatura, não dá nada, nem como líquido para regas. Não a comprem, nem a leiam, sob pena de enfiarem um monumental barrete dos da Borda de Água, de serem levados. Esta é verdade e o contrário é fantasia. Cantigas.

NEGREIROS EM FESTA

Missa Nova do Rev. P.^e Augusto Campos

Esta notícia da Missa Nova do Rev. Padre Augusto Campos deveria ter sido publicada na altura em que se realizou a festa, mas, por razões estranhas à nossa vontade não foi possível fazê-lo, pelo que agora se regista nas colunas do *Jornal de Barcelos* esta solenidade.

NÃO constitui já raridade uma Missa Nova na nossa terra. No entanto, o povo não esmorece de entusiasmo quando vê um dos seus filhos ascender, pela vez primeira, o altar do Sacrifício. E trabalha, e afadiga-se, para que a festa saia brilhante.

Se, no passado domingo, 23 de Agosto, assistimos radiantes de alegria, à Missa Nova do Rev. Padre José Ferreira Campos; agora, 30 do mesmo mês, vemos o Rev. Padre Augusto Campos homenageado por todos os seus conterrâneos. É assim fecunda em vocações sacerdotais a nossa donairosa freguesia.

O dia mal clareava, já levantavam aqui e além, no percurso por onde devia passar o Neo-Sacerdote, vistosas ornamentações que depois fariam o encanto de toda a gente. O relógio marcava as 11 horas quando o Rev. Padre Augusto, acompanhado de seus pais, Sr. António Gomes de Oliveira e Maria Lopes de Campos, do Rev. Pároco da freguesia, de familiares e amigos, saiu da casa paterna. Paramentou-se em casa do Sr. Miguel Regada, e seguiu em cortejo, no qual tomaram parte as associações religiosas, para a igreja paroquial.

O acto litúrgico iniciou-se com o canto do *Veni Creator*. No altar acolitivam o Neo-Presbítero o Rev. Padre José Gualberto Franco Gaspar, reitor do Colégio de Montariol e o Rev. Padre António Fernandes; fizeram de presbítero assistente o Rev. Pároco de Gondifelos, e mestre de cerimónias o Rev. Padre José M. da Fonseca. A parte coral, a cargo dum grupo de sacerdotes e estudantes franciscanos, interpretou belamente a missa *Hoc est corpus meum*, de L. Perosi.

Após o canto do Evangelho, subiu ao púlpito o Rev. Padre Marques Novo. Um momento a enaltecer as belezas do sacerdócio católico, e a missa recomeçou naquele ambiente que as sedas pendentes do teto, as luzinhas emoldurando os altares laterais, o perfume das flores, enfim, pareciam fazer celestial. Serviram às lavandas o pai do Neo-Sacerdote, o Sr. Dr. João Ferreira Gomes e o Sr. Prof. António Ferreira da Silva.

Suspendeu-se o canto, até a respiração, e viu-se depois aquele novo Ministro do Senhor elevar acima da sua cabeça a Hóstia Imaculada. O repique alegre dos sinos e o festivo estrelar dos foguetes levaram a grande nova a todos os recantos da freguesia: Missa Nova, Missa Nova — corria de lé a lé. A comunhão do Novo Sacerdote tomou em suas mãos o Corpo do Senhor e — suprema felicidade para uns pais — distribuiu-o pelos seus progenitores e irmãos.

Finda a missa, foi exposto o Santíssimo Sacramento e cantado o Te Deum.

Era chegada a cerimónia do beija-mão. Pessoas de família, companheiros e amigos que há 13 anos viram partir o Rev. Padre Augusto, aproximavam-se agora, comovidos, lábios trémulos de emoção, para beijar, respeitosos, as mãos que no passado 15 de Agosto haviam sido unguidas por S. Ex.^a o Senhor Cardeal Patriarca, na Sé de Lisboa. Não era já o conterrâneo que ali viam, mas o Ministro de Deus, ornado de carácter indelével do Sacerdócio.

Terminado o beija-mão, o Neo-presbítero seguiu, acompanhado de muitos convidados para casa de seus pais onde foi servido o almoço. A estrada que o conduzia era um verdadeiro caminho triunfal, atufado de ornamentações. Ele eram mastros; arcos lindamente trabalhados com motivos sacerdotais; tapetes que se estendiam, compridos, risonhos de cores e feitios; colchas garridas pendentes das janelas... Ninguém diria que mãos afeitas ao amanho rude das agras fossem capazes de tão lindos e delicados enfeites. Mas a prova estava à vista, e todos viam e ficavam maravilhados. Este brio tão simpático da gente de Negreiros havia-lhe custado horas sem fim de labutas e canseiras. Abençoado trabalho! Mas a admiração ainda aumentou quando se chegou ao local do banquete. A habilidade e o bom gosto fizeram dum sítio pobre e sem beleza um recanto paradisíaco. Parabéns aos artistas!

O almoço decorreu no meio de alegre e animada camaradagem. Aos brindes usaram da palavra o Rev. Padre Manuel Marques Novo, o Pároco, Rev. Padre José M. Rodrigues Furtado, o Rev. Padre Norberto Gomes, o Rev. Padre António Fernandes, o Rev. Padre Fernando de Negreiros; o Rev. Padre Miguel, desta freguesia; o Rev. Padre David da Silva Ferreira, o Sr. Prof. António Ferreira da Silva e o Sr. Prof. Manuel Pinheiro da Silva. Por último levantou-se o homenageado que agradeceu, comovido, tantos carinhos e atenções.

Ao Rev. Padre Augusto Campos que venceu inúmeras dificuldades para a consecução do seu ideal, os nossos parabéns muito sinceros e

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Escola Comercial e Industrial de Barcelos

No pretérito sábado, realizou-se na Escola Comercial e Industrial de Barcelos, a abertura solene do ano lectivo de 1959-1960. Pode, de facto, chamar-se solene pela qualidade e pelo grande número de pessoas que assistiram e principalmente pela brilhante oração de sapiência proferida pelo Senhor Dr. Jaime Matos, distinto professor da referida Escola. A sessão solene principiou pelas 16,30 horas. Tomaram lugar, na mesa da presidência, os Srs.: Presidente da Câmara, Vice-Presidente da União Nacional, Presidentes dos Grémios da Lavoura e do Comércio, Comandante da G. N. R., Director da Escola, Arcipreste e Prior de Barcelos.

Falou em primeiro lugar o Senhor Director, que depois de agradecer a correspondência ao seu convite fez a apresentação do orador. Em segundo lugar falou o Sr. Presidente da Câmara e finalmente proferiu a sua Oração sobre Camões o Sr. Dr. Jaime Matos. Escutado atentamente pela assistência recebeu ao terminar uma prolongada ovação, premiando assim o seu erudito discurso.

Não faltou a este acto solene todo o corpo docente, muitos pais dos alunos, professores dos Colégios e Escolas e o Ex.º Sr. Delegado Escolar em Barcelos.

No decorrer da sessão, o Director da Escola, Sr. Dr. Vítor Manuel de Almeida, deu ao Sr. Presidente do Grémio do Comércio os envelopes que continham os prémios oferecidos pelo mesmo Grémio, no valor de 500\$00 cada, para serem entregues ao melhor aluno e à melhor aluna do Curso Comercial.

Foram contemplados o aluno Francisco Manuel Cardoso Ribeiro e aluna Manuela Fernanda Pereira Pinto que as pessoas presentes distinguiram com calorosas salvas de palmas.

Felicitemos o Director da Escola Comercial e Industrial pelo brilhantismo como decorreu a abertura solene do ano lectivo 1959-60 e agradecemos o convite.

—X—

D. Elisa Carvalho

Esteve em Barcelos, dando-nos a honra da sua visita, a Ex.ª Sra. D. Elisa de Carvalho, distinta directora do «Jornal Feminino».

À distinta jornalista agradecemos a amabilidade da visita.

Casa — Vende-se

De rendimento, nesta cidade.

Informa esta Redacção.

votos dum frutuoso apostolado; ao Sr. António Gomes de Oliveira e à Sr.ª D. Maria Lopes de Campos, que contam entre os seus filhos um sacerdote franciscano, as cordeais felicitações do amigo.

António Furtado

FALECIMENTO

D. Maria Ferreira Guimarães Miranda

Na sua residência, sita à Avenida Combatentes da Grande Guerra, na última quinta-feira, dia 1 do corrente, após prolongada doença, faleceu, a Sr.ª D. Maria Ferreira Guimarães Miranda, de 74 anos de idade, viúva do saudoso Comendador Miguel Gomes de Miranda que foi Presidente da Câmara Municipal de Barcelos e durante muitos anos Provedor da Santa Casa da Misericórdia.

O cadáver da saudosa senhora foi trasladado da sua residência para a Igreja da Misericórdia, onde se celebrou missa de corpo presente, na manhã de sexta-feira.

De tarde, após os ofícios, realizou-se o seu funeral para o cemitério municipal, tendo sido sepultada em jazigo de família.

Incorporaram-se a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos e diversas pessoas de representação.

A urna foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelinhos, levou a chave o Senhor Américo Gomes Campelo, sobrinho da extinta e organizou-se um único turno constituído pelas pessoas de família, Srs.: Alberto Gomes de Miranda, Jaime Pereira de Miranda, Joaquim Gomes de Afonseca, Fernando Gomes de Afonseca, Luís Ferreira e Serafim Pereira de Miranda.

O funeral esteve a cargo de João Faria, Filho.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, envia as suas sentidas condolências.

×

Vila Frescaíña São Pedro

Oferendas para a Igreja

No penúltimo domingo, a vizinha freguesia de São Pedro de Vila Frescaíña viveu horas de grande entusiasmo. Realizou-se o cortejo de oferendas para as obras da Igreja, que, sem qualquer exagero, teve a colaboração de toda a freguesia. Foi mais uma demonstração da generosidade e da união deste povo, que não olha a sacrifícios nas suas obras. Freguesia muito pequena e de poucos recursos, faz pensar no que fariam outras, se nelas houvesse sentimento de dedicação pelo bem comum, razão principal das grandes realizações, como as obras em curso na Igreja da vizinha freguesia de São Pedro, idealizadas, dirigidas e realizadas por um bom pensamento e tornadas possíveis pela generosidade de um povo simples, bom e crente, cumpridor das suas promessas e capaz ainda de mais.

—o—

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente no próximo domingo a farmácia «PACHECO», no Largo da Calçada.

Vida Desportiva

Futebol

Gil Vicente, 3 — Maria da Fonte, 0

No Campo Adelino Ribeiro Novo, conforme noticiamos, no passado domingo, o Gil Vicente F. Clube defrontou-se com o Maria da Fonte, da Póvoa de Lanhoso, em disputa do Campeonato Regional.

O desafio foi presenciado por uma regular assistência e terminou com a vitória de 3-0 favorável à equipa barcelense, sendo o resultado do primeiro tempo...

A exibição da turma gilista deixou muito a desejar, em especial a linha avançada constituída por jogadores jovens e voluntariosos mas muito inexperientes...

Sabemos que a direcção do Gil Vicente anda em negociações para melhorar o seu onze e por isso absteemo-nos de mais comentários.

Futebol Popular

No Campo Adelino R. Novo, no próximo domingo, prossegue o campeonato popular de futebol, realizando-se os seguintes jogos:

ÀS 9,30 HORAS

Racing F. C. — Sport C. S. Pedro

ÀS 11 HORAS

L. da Esparrinha — Arcozelo F. C.

ÀS 14,30 HORAS

Juv. de Gamil — Juv. de Alvelos

ÀS 16 HORAS

Pupilos do Eirogo — G. de Barcelos

Columbofilia

Realiza-se no próximo sábado, dia 10 de Outubro, pelas 21,30 horas, na sede da Sociedade Columbofília Barcelense, a distribuição dos prémios e Taças da Campanha Desportiva de 1959.

—X—

Nascimentos

No Hospital da Misericórdia a Sn.ª D. Maria da Glória Miranda Pias Pinheiro, esposa do nosso amigo e assinante Sr. Domingos Alves Pinheiro, deu à luz uma menina, a primogénita.

No mesmo Hospital, também a Sr.ª D. Maria Fernanda Soucaux Carvalho, esposa do nosso amigo Sr. Leandro Marques Faria, brindou-o com mais um menino.

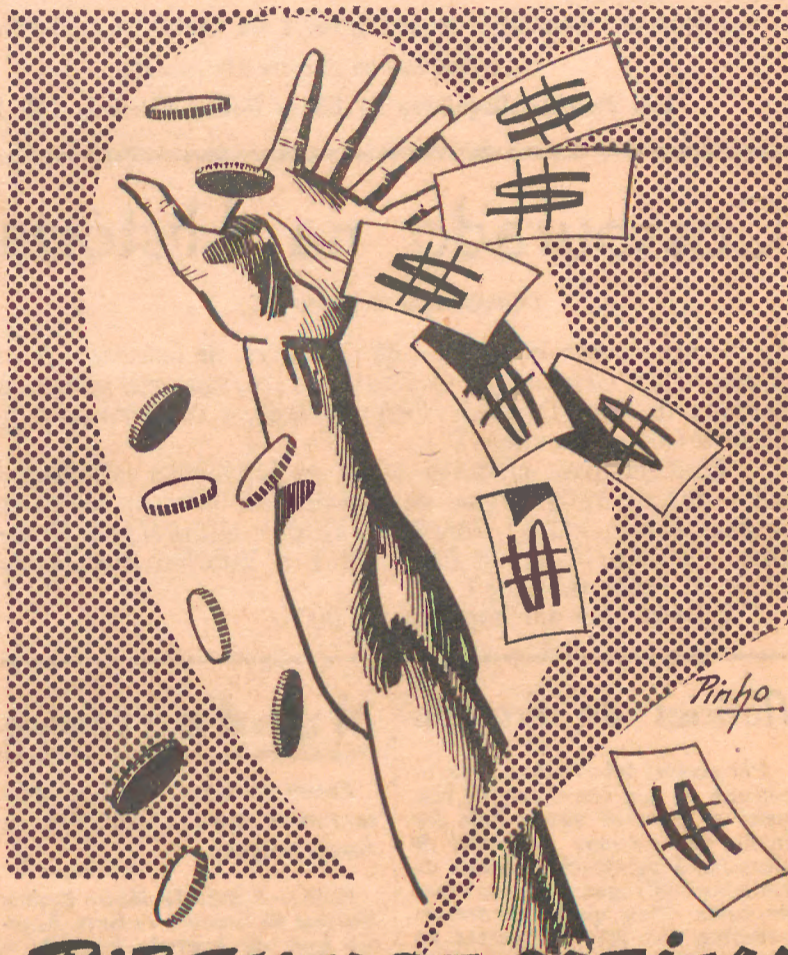
Na Casa de Saúde, a Senhora D. Maria Júlia Landolt de Sousa Vaz, esposa do nosso amigo Sr. Domingos de Faria Fontainhas, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino.

As nossas felicitações.

Empregado — Precisa-se

Para mercearia, nesta cidade.

Informa esta Redacção.



POR FALTA DE CAPITAL NÃO PARE!...

Exponha o s/ problema à

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COMPRA-VENDA HIPOTECA DE PROPRIEDADES

Colham Referências

**PORTO-PRAÇA D. JOAO I, 25-1.º
TELEFS. 26706-30181**

**LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TELEFS. 366812-366731**



Eleição das Juntas de Freguesia CÂMARA MUNICIPAL DE BARCELLOS EDITAL

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Presidente desta Câmara Municipal:

FAÇO SABER que, no uso da competência que me confere o § 1.º do art.º 230.º do Código Administrativo, designei o dia 18 do mês de Outubro, do ano corrente, para a eleição das Juntas de Freguesia deste Concelho, a realizar nos locais a anunciar, oportunamente, pelos Presidentes das actuais Juntas, em exercício.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do estilo em todo o Concelho.

Paços do Concelho de Barcelos, 1 de Outubro de 1959.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado (Dr.)

Cossourado na História

(Continuação da página 6)

de Aborim, quase nos limites de Quintiães, na Gandra), pela Senhora do Crasto (em Cossourado); e, segundo parece, a Senhora do Bom Despacho (em Cervães), a Senhora da Cadavosa (em Cossourado).

Também, para citarmos todos os topónimos terminados em —ães do antigo termo de Barcelos, só faltaríamos talvez as freguesias de *Adães, Durrães, Fralães, Minhotães, Quintiães, Forjães* (hoje de Esposende) e Vitorino dos Peões (hoje de Ponte de Lima).

E basta, que por hoje não vai mais.

Notícias de Frago

Por amável deferência e consentimento de seu muito digno e respeitável Director vamos hoje dar início nas colunas de *Jornal de Barcelos* à publicação assídua de Notícias de Frago, onde os filhos da nossa aldeia que se encontram ausentes por diversas partes do Mundo poderão apreciar as novidades — boas e más é claro — do torrão Natal.

É pois com o mais grato prazer e na esperança de ser bem sucedido neste empreendimento que aceito o cargo de representante noticioso deste jornal em Frago.

Aos Rev.^{mos} padres Rochas, respectivamente Director, Editor e Proprietário e bem assim a todos os seus colaboradores endereço cordiais cumprimentos.

— Na sua casa do lugar da Igreja, desta freguesia, encontra-se há já alguns dias a Snr.^a D. Ana Júlia Arriscado; na sua companhia estão também o Snr. Eng. Luís Delgado, activo funcionário na Câmara Municipal de Viana do Castelo, sua esposa e simpáticos filhinhos.

Com sua esposa e filhos esteve entre nós de visita a sua família e numerosos amigos o Snr. José Moreira Morgado, construtor civil, residente em Lisboa há perto de 20 anos.

Muito obrigado pelos seus cumprimentos.

— De Braga regressaram aqui as Snr.^{as} D. Severina Amélia Campos Carneiro e D. Maria Elena Campos Carneiro, inteligentes e muito dedicadas professoras nesta freguesia.

Os nossos respeitosos cumprimentos.

— Para o Porto, onde vai retomar as suas delicadas funções na Câmara Municipal daquela cidade, retirou do seu Solar da Espregueira, desta freguesia, o Snr. Engenheiro Bernardo da Rocha Páris Espregueira. Acompanhou-o sua esposa e mais alguns membros de sua família.

— Tem obtido sensíveis melhoras o que gostosamente registamos o Rev. padre Joaquim Gonçalves Gomes Beirão, activo e zeloso pároco desta freguesia, motivo porque todos os seus queridos paroquianos se regosijam com o facto.

C.

Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Hoje — A Snr.^a D. Maria Letícia Martins de Sousa e os Snrs. António Luís de Azevedo Fonseca e António Baptista.

Sábado — As Snr.^{as} D. Maria da Conceição G. Pereira e D. Rosa Miranda de Andrade e os Srs. Aires Azevedo, Manuel Augusto da Silva Pereira e Delfim Vinagre.

Domingo — O menino António Carlos de Oliveira Pimenta.

Segunda — A Snr.^a D. Maria Abília Sousa Vasques, o Snr. Eurico António e Silva Dias Gomes e a menina Elisabeth Pontes de Albuquerque Faria.

Terça — Os Snrs. Carlos da Silva Esteves e Manuel Francisco Cordeiro, a menina Maria Teresa Torres Matos e o menino João Hilário Faria Gonçalves.

Quarta — A Snr.^a D. Almerinda Ferreira Lemos Corrêa.

Baptizado

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, no passado domingo, recebeu as águas lustrais do baptismo um filhinho do nosso amigo e assinante Snr. Domingos de Castro Gomes Duarte Lopes e de sua esposa Snr.^a D. Margarida Amália dos Santos Monteiro Lopes que recebeu o nome de Alberto Filipe.

Foi ministro baptizante o Reverendo Prior de Barcelos, P.^o Alfredo Martins da Rocha e foram padrinhos o Snr. Eng. Alberto Filipe Magalhães Gonçalves e esposa Snr.^a D. Marie Magdalene Sranonetty Gonçalves, residentes na cidade do Porto.

Na Pousada da Franqueira, os pais do neófito, ofereceram aos padrinhos e convidados um fino almoço servido pela conceituada Pensão Bar da Gruta e aos brindes usaram da palavra os Senhores: Prior, José Ribeiro Novo e Eng. Alberto F. Magalhães Gonçalves.

Hernâni Cidade

(Continuação da página 6)

gradadas a alguns de "OS GRANDES PORTUGUESES" que constituirão, a nossa galeria. Lembro, entre muitos, Mestre Aquilino Ribeiro e as suas páginas sobre Fernão Mendes Pinto; o Dr. Fernando Lopes, que tão inteligentemente se ocupou do Infante D. Henrique; o Dr. António José Saraiva, que tem sobre Gil Vicente a sua notável dissertação de doutoramento; o Dr. Jaime Cortesão, que há pouco ressuscitou a figura épica de Antonio Raposo Tavares; a Dr.^a Maria de Lurdes Belchior, que mais do que ninguém conheceu e revelou o famoso prègador Frei António das Chagas; o Prof. Vitorino Nemésio, a quem devemos uma exaustiva dissertação sobre a mocidade de Alexandre Herculano; o Dr. João Gaspar Simões, que nos deu o denso estudo sobre Eça de Queirós, ou o Prof. Jacinto Prado Coelho, autor de um lúcido ensaio sobre Teixeira de Pascoais.

«E, pelo que respeita às Artes Plásticas, não é preciso dizer que ao Prof. Reinaldo dos Santos foi confiada a figura de Nuno Gonçalves e a problemática que a envolve; ao Prof. Reis Santos o pintor Grão Vasco; ao Prof. Artur de Gusmão, o pintor Domingos Sequeira, como ao Dr. Adriano de Gusmão a figura apaixonante de Columbano.

«Dum modo geral, os títulos académicos ou universitários sugeriram nomes como os de Torquato de Sousa Soares, Vieira de Almeida, Américo Cortês Pinto, Luís Filipe Cintra, Lopes de Almeida, Manuel Heleno, Luís de Pina, Rui Luís Gomes, Gonçalves Rodrigues, António Salgado Júnior, Feliciano Ramos, David Mourão Ferreira, José Carlos Marinho ou Monseñor Miguel de Oliveira, apenas porque estão ligados a trabalhos que afirmam a sua competência para as biografias que lhe foram confiadas.

Também não foram esquecidos os escritores militares. O general Ferreira Martins, Carlos Selvagem e Augusto Casimiro dão-nos a sua preciosa colaboração.

— É normal que, perante uma lista de nomes, surjam os reparos das afectuosas preferências quando não os das doentias suspiçacías. Porque este e não aquele?

— Apenas porque — e ainda bem — somos demasiadamente numerosos os vivos para cabermos no mesmo recinto, como excessivamente numerosos os mortos para serem abrangidos na mesma galeria. O que importa é que fique assente, e creio que o está, prendido à evocação destes, como ao convite daqueles, o critério que faz encontrarem-se ao lado umas das outras personalidades normalmente tão diferentes na vida da nossa terra ».

Visado pela Censura

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos EDITAL ARREMATACÃO DE ESTRUME

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Torna Público que, conforme deliberação de 30 de Setembro findo, se procederá nesta Câmara Municipal à arrematação em hasta pública e por licitação verbal, de 50 metros cúbicos de estrume depositado nas proximidades da Avenida D. Nuno Alvares Pereira, desta cidade, no próximo dia, 24 de Outubro corrente, pelas 14 horas.

A base de licitação é de..... 1.900\$00

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Fernando da Costa Fernandes Chefe da Secretaria, o subcrevo.

Paços do Concelho de Barcelos, 1 de Outubro de 1959.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado (Dr.)

Maria José Rapaz — precisa-se

ALTA COSTURA

Rua Gago Coutinho, 154-2.º

Viana do Castelo

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8598

« HATZ »

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 35 H. P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELLOS

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26

BARCELLOS

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELLOS

Consultas das 16 às 18,30 horas

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELLOS

PEIXOTO

CARROS DE ALUGUER DE 6 E 4 LUGARES

documentados para viajar por toda a Europa

TELEF. { Resid. 8475
{ Praça 8488

Eirado — Vende-se

Com ramadas, bastante azeite e casas anexas; e outro prédio de mato e pinheiros, todos sitos no lugar de Crestes da freguesia de S. Salvador de Campo, junto à estrada.

Para informações: em Cossourado, o proprietário, Snr. António Barbosa da Silva e em Tamel S. Fins, o Snr. Adelino Pereira Mota.

Casa nova

Vende-se ou aluga-se com rés-do-chão e 1.º andar, no lugar das Calçadas em Arcoselo. Falar no local.

Acordeón — Vende-se

Marca SCANDALI. 120 baixos, em estado de novo.

Informa o Snr. Manuel Faria Simões, Funcionário dos C. T. T. — CARVALHAS.

RELOJOCARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso BARCELLOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Habitações

Alugam-se em prédio novo, no Campo 28 de Maio. Informações no mesmo.

«TORRES & COMPANHIA, LIMITADA»

Por escritura desta data, lavrada a fls. 42 v. do livro n.º 30 l, do notário da Secretaria Notarial de Barcelos, Dr. Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, foi constituída entre o Dr. Francisco Rodrigues Torres; Vicente Mahiques Senti; Telmo Meira de Carvalho; Dr. Eduardo Teixeira de Sousa; Francisco José Faria Torres e Dr. José António Faria Torres, uma sociedade industrial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

ART.º 1.º

A Sociedade adopta a firma «TORRES & COMPANHIA, LIMITADA», e tem a sua sede em edificio próprio, no lugar de Santa Marta, freguesia de Arcoselo, deste concelho:

ART.º 2.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e, para todos os efeitos, o seu começo se contará desde hoje;

ART.º 3.º

O seu objecto é o exercicio do fabrico de malhas e de mais artefactos congéneres e o de qualquer outro ramo em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial;

ART.º 4.º

O capital social é de 3.000.000\$00, em dinheiro, que está integralmente realizado e corresponde à soma das quotas de 900.000\$00 de cada um dos sócios Francisco José Faria Torres e José António Faria Torres; 400.000\$00 de cada um dos sócios Francisco Rodrigues Torres e Eduardo Teixeira de Sousa; e 200.000\$00 de cada um dos sócios Vicente Mahiques Senti e Telmo Meira de Carvalho;

ART.º 5.º

Não haverá prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nos termos e condições que entre si acordem em decisão tomada em acta;

ART.º 6.º

A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, a qual se reserva, em todo o caso, do direito de preferéncia, e este direito, não querendo a sociedade exercê-lo, pertencerá aos sócios individualmente, e se mais de um pretender optar, será dividida a quota conforme entre si acordarem, e, na falta de esse acordo, será dividida na proporção das suas quotas;

§ 1.º—O sócio que pretender ceder, no todo ou em parte, a sua quota, prevenirá a sociedade, por carta registada, declarando as condições dessa cedência. Dentro de quinze dias, após a recepção dessa carta, será convocada a reunião de sócios, e estes responderão, por unanimidade ou por maioria, se a sociedade deve ou não optar pela aquisição de tal quota.

§ 2.º—Se a sociedade ou os sócios individualmente não quiserem usar do direito que lhes é conferido, deverá comunicar esse facto ao sócio cedente, para que este, no prazo de quinze dias, dê a conhecer o nome do presumível adquirente e condições de contrato.

§ 3.º—Se não convier o ingresso na sociedade do presumível adquirente, fica esta com a obrigação de amortizar tal quota.

§ 4.º—Fica excluído de tais reservas o sócio Francisco Rodrigues Torres que poderá ceder a sua quota ou parte dela sem quaisquer restrições.

§ 5.º—O preço da aquisição em qualquer dos casos previstos nos parágrafos anteriores será o valor nominal da quota valorizada em mais cinquenta por cento com todos os interesses que lhe corresponderem no fundo de reserva legal e aos lucros prováveis em relação ao tempo decorrido desde o último balanço, calculado na proporção dos lucros do ano anterior. Quando a quota tiver de ser transacionada livremente não é de observar o preceito contido neste parágrafo.

ART.º 7.º

A administração dos negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbem a todos os

sócios, os quais ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e com retribuição ou não, conforme for deliberado em reunião de sócios, bastando a assinatura de dois sócios gerentes, devendo uma delas ser sempre a do sócio Francisco José Faria Torres; na sua ausência será necessário a assinatura de três sócios-gerentes para que a sociedade fique válidamente obrigada. Para assuntos de méro expediente basta a assinatura de um dos sócios.

§ 1.º—Em caso de ausência ou doença, qualquer dos gerentes só poderá delegar os seus poderes e atribuições em qualquer dos outros sócios, mediante mandato em instrumento público, outorgado perante o notário.

§ 2.º—Em nenhum caso, porém, poderá a sociedade ser obrigada por fianças, abonações, letras de favor e mais actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

ART.º 8.º

Anualmente, com referência a trinta e um de Dezembro, será dado o balanço geral dos negócios sociais; os lucros líquidos nele apurados, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, e bem assim quaisquer outras percentagens para outros fundos que os sócios resolvam criar, serão repartidos por eles na proporção das suas quotas, e nessa mesma proporção serão por eles suportados os prejuízos, quando os houver, até ao limite da sua responsabilidade legal;

ART.º 9.º

Por morte ou interdição de qualquer dos sócios a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante legal do falecido ou interdito se estes quiserem continuar na sociedade, direito este que lhe fica expressamente reconhecido, desde que o comuniquem à sociedade no prazo de noventa dias a contar do evento, salvo verificado o preceituado no parágrafo terceiro.

§ 1.º—Nesse caso, os herdeiros escolherão de entre si um que a todos nela os represente enquanto a quota se mantiver indivisa; na hipótese contrária, proceder-se-há à liquidação da quota nos mesmos termos que fica consignado no parágrafo quinto do artigo sexto.

§ 2.º—O respectivo pagamento será efectuado em seis prestações semestrais, iguais e sucessivas representadas em igual número de letras avalizadas por fiador idóneo, se tal for exigido, e acrescidas de juros à taxa de desconto do Banco de Portugal.

§ 3.º—Quando os herdeiros do sócio falecido não for o seu cônjuge ou descendente, fica a sociedade com o direito de amortizar a respectiva quota nas mesmas condições previstas na parte final do parágrafo primeiro e igual direito fica ainda consignado à sociedade quando o cônjuge ou descendente, por motivos aceitáveis, não convierem aos interesses sociais. Fica ressalvado o preceito contido no parágrafo quarto do artigo sexto.

ART.º 10.º

As reuniões dos sócios para que a lei não estabeleça prazos e formalidades especiais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias.

ART.º 11.º

Em tudo o mais regularão as deliberações dos sócios tomadas em assembleia geral, as disposições da lei de 11 de Abril de 1911 e mais legislação aplicável.

Barcelos, 29 de Setembro de 1959.

O Ajudante da Secretaria Notarial:
Armando Pimenta Ferreira

Anúncio publicado no Jornal de Barcelos, em 8-10-59, com 210 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Anúncio

(2.ª publicação)

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de acção civil de processo sumário, proposta por Augusto Meunier dos Reis Maia, casado, proprietário, residente na freguesia de São Bento, desta comarca, contra os réus:—António Marques Barbosa, casado, proprietário, da freguesia de Capareiros, comarca de Viana do Castelo, já falecido mas representado por sua filha Maria da Silva Meira, solteira, doméstica, residente no lugar de Argus, freguesia de Vila de Punhe, comarca de Viana do Castelo;—Maria Marques Barbosa, casada, doméstica, da freguesia de Capareiros, comarca de Viana do Castelo, já falecida mas representada pelos seus netos:—Maria Elsa Meunier dos Reis Maia, divorciada;—Maria Berta Meunier dos Reis Maia, casada, em regimen de separação de bens com Mário Frazão;—Maria Lídia Meunier dos Reis Maia, casada em regimen de separação de bens com Tito Lívio Cameira;—Augusto Meunier dos Reis Maia, o autor, casado com Rosa Alves Santiago, todos proprietários, com residência comum no lugar do Cruzeiro, freguesia de São Bento da Várzea, desta comarca;—António Marques, solteiro, ausente em parte incerta do Brasil e com último domicílio conhecido na cidade, então vila de Barcelos;—Amélia Marques, e Antónia Marques, esta casada, e aquela solteira, ausente em parte incerta do Brasil, com o último domicílio conhecido na freguesia de Capareiros, comarca de Viana do Castelo;—Maria da Silva Meira Barbosa Neves, solteira, doméstica, residente na vila de Punhe, comarca de Viana do Castelo;—Manuel da Silva Meira Barbosa, solteiro, maior, ausente em parte incerta da França, com o último domicílio conhecido na referida freguesia de Punhe;—Rogério da Silva Meira Barbosa Neves, solteiro, já falecido e representado pelos seus irmãos os últimos referidos Maria e Manuel, e bem assim contra QUAISQUER INTERESSADOS INCERTOS, representados pelo Ministério Público, em cuja acção o autor alega e pede em resumo o seguinte:—no testamento de Maria Josefa da Conceição, falecida em Barcelos em quatro de Março de mil novecentos e quinze, foram instituídos aos réus os legados de trezentos escudos e cem escudos respectivamente aos mencionados em primeiro a quinto

NOVA ALFAMATARIA DE MARIO VIEIRA
Ex-Empregado do Sr. Eduardo António
Rua Bom Jesus da Cruz, 24—1.º
BARCELOS
(Junto à Casa Sialal)

Precisa-se

Empregado com prática de Mercaria e Vinhos.
Informa esta Redacção.

Prensa para Bagaço

Duchscher de 4 polegadas, usada.

Vende a «Quinta de S. Miguel», Lda. por preço muito barato.

Para ver e tratar, na «Casa Sialal», ao lado do Senhor da Cruz, nesta cidade.

Lugar e sexo a oitavo inclusivé, que se encontram registados com hipoteca legal, nos prédios do autor descritos na Conservatória de Ponte do Lima sob números mil e seiscentos e cinquenta e sete, vinte e seis mil novecentos e sessenta e seis e vinte e oito mil setecentos e setenta e sete, a folhas cento e trinta e sete do livro B. trinta e nove, cinquenta e um do livro B. setenta e cinco e sessenta do livro B. número oitenta;—que pelo universal herdeiro da testadora, pai do requerente, Doutor José Marques Barbosa dos Reis Maia, já falecido, foram satisfeitos todos os legados, mas o autor não dispõe de documentos bastantes para cancelar o referido registo de hipoteca legal—no livro C. quarenta e dois—número vinte e quatro mil setecentos e noventa e oito, pelo que para extinção de todos os legados invoca o autor a prescrição, quer porque, quanto a uns ou alguns a testadora fixou o prazo de dois anos já há muito excedido e quanto a todos se passaram já muito mais de trinta anos sem que fossem por qualquer forma exigidos ou reconhecidos. Para os devidos efeitos se anuncia que, na referida acção e para contestarem o pedido da mesma, CORREM ÉDITOS DE SESSENTA DIAS, citados os interessados incertos, para no prazo de dez dias, contado sobre o prazo dos éditos e estes sobre a data da 2.ª publicação do respectivo anúncio—sob pena de ser a acção julgada procedente e provada e, em consequência, cancelados os registos dos onus hipotecários, identificados nos autos, nos termos pedidos pelo autor.

Barcelos, trinta de Julho de mil novecentos e cinquenta e nove.

O Juiz de Direito substituto:

Luis Filipe Rodrigues de Faria

O Chefe da 2.ª secção de processos:

Euripedes Eleazar de Brito



HERNÂNI CIDADE

fala-nos da próxima obra que a «arcádia» vai lançar: OS GRANDES PORTUGUESES

ESCUSEMO-NOS aos adjectivos. Nem o Prof. Hernâni Cidade deles precisa nem nós, que o procuramos, precisamos ou podemos revelar algo que ao público habituado ao estudo e à divulgação cultural desconheça. O seu nome está ligado às obras de maior responsabilidade que no nosso País se têm publicado sobre a vida dos portugueses que foram grandes e, portanto, que nos legaram exemplo e saber. No interesse de ouvir directamente de quem dirigirá a publicação «OS GRANDES PORTUGUESES» as razões da planificação dada a esta obra, recolhemos algumas afirmações do Prof. Hernâni Cidade.

— Entendi — informou-nos o notável historiador e crítico —, que seria necessário procurar os Grandes Portugueses nos três planos da nossa realidade integral: os homens de acção, os homens do pensamento ou imaginação criadora e aqueles que mais intensamente viveram a vida espiritual. E assim, logo nos tempos medievais, figuram personalidades como Afonso Henriques, Nun'Álvares Pereira, ao lado de Álvaro Pais ou de D. Dinis, Santo António ou a Rainha Santa Isabel. A todos os destas três linhagens devemos o que somos como agrupamento político e como matiz cultural. «OS GRANDES PORTUGUESES» serão escolhidos em todas as épocas da nossa História; excluídos apenas os que não caibam, por excessivamente numerosos, nos limites do espaço estabelecido, ou os que, vivos ainda, precisam da perspectiva que definitivamente lhes marque na História as dimensões de estatura. E não há para a selecção qualquer outro critério que não seja o do juízo objectivo da sua real grandeza, cabendo assim na galeria tanto o Padre Manuel da Nóbrega ou S. João de Brito como Luís António Verney ou Marquês de Pombal e tanto Sampaio Bruno e o Prof. Egas Moniz como o Bispo António Barroso ou o Padre Américo.

«E também não se excluem aqueles que, com mais relevo na história do Brasil, igualmente na nossa se integram, sabido como, até à independência da nação irmã, era comum a história de todo o mundo que o Português criou. António Raposo Tavares e Salvador Correia de Sá farão parte de «OS GRANDES PORTUGUESES», no século XVII.

Uma pausa para melhor coordenação de ideias e o Professor Hernâni Cidade continua:

— Daqui, uma dupla consequência: a primeira é a do convite a colaboradores brasileiros para a biografia dos vultos históricos que ao Brasil particularmente interessam — e está já prometido um trabalho do Prof. António César Ferreira Reis — e a segunda a da escolha dos colaboradores por um critério alheio às suas etiquetas ideológicas ou religiosas. Se estas não são em absoluto esquecidas, é apenas porque se entendeu que um franciscano como Frei Fernando Félix Lopes teria mais aprofundado conhecimento da personalidade de Santo António, tal como um liberal e economista como o Dr. António Sérgio seria capaz de mais penetrante estudo sobre o criador revolucionário da economia liberal que foi Mouzinho da Silveira; e naturalmente ninguém mais indicado para nos retratar S. João de Brito do que o Padre Maurício Gomes dos Santos, ou o médico setecentista Ribeiro Sanches do que o Prof. Barahona Fernandes. É claro que não se esqueceram os historiadores e ensaístas já conhecidos por obras consa-

(Continua na página 4)

Publicações Recebidas

Jornal Feminino

POR gentilíssimo oferecimento da Direcção temos recebido com toda a regularidade o brilhante *Jornal Feminino* de que é distinta directora a Senhora D. Elisa Carvalho.

Jornal Feminino é uma publicação categorizada que quinzenalmente se publica e que, para além de profundas ilustrações, trata assuntos de cultura e problemas que essencialmente dizem respeito à Mulher, como se impõe a uma revista feminina. De apresentação gráfica excelente, distribuição elegante, leveza e oportunidade de assuntos *Jornal Feminino* está em lugar de relevo entre o que de melhor temos em Portugal.

Do número respeitante à primeira quinzena de Outubro destacamos os seguintes trabalhos: *Da Mulher para a Mulher*, de M. Henrique; *Por que é que os homens são assim?*, de Helena Paulo; *Uma página do meu diário*, de Lygia Cunha; *Retalhos da vida de M. Morgado*; *Lisboa 59*, de Gentil Marques; *Artes e Artistas*, de Oliveira Pereira; *Desporto*, *Teatro e Cinema*.

Autores

RECEBEMOS o *Boletim da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses*—AUTORES— que se publica, com ótima apresentação gráfica e seleccionada colaboração, trimestralmente. No número que aqui temos sublinhamos, para que os nossos leitores possam avaliar, o sumário: *A propriedade Literária no Código Civil*; *A Lei em que vivemos*; *Salazar na Brasileira do Chiado*; *O Teatro Nacional de 1881*; *O direito de Autor*; *O Monumento a António Pedro*; *O último Cigarro de Ernesto Rodrigues*; *A Arte e a Indústria no Cinema*; *O Homem de Teatro Administrativo*, etc.

Turismo

Pedindo permuta com o nosso *Jornal* — que estabeleceremos com todo o prazer — recebemos a belíssima revista «Turismo», de que é director Quaresma Gomes e Redactor Xara Brasil. Nesta revista, que se impõe pelo fundo e pela forma, apresentam-se trabalhos brilhantes, crónicas admiráveis, artigos valiosos, entrevistas cheias de interesse, colaboração literária de ilustres escritores portugueses, gravuras a ilustrarem profusamente as páginas desta revista.

Agradecemos a companhia de «Turismo» e vamos imediatamente permutar.

Itinerarium

A Revista «Itinerarium» é uma viva afirmação da

Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

13.º — Capela da S.ª da Cadavosa

VÍNHAMOS dizendo que a Capela da Senhora da Cadavosa, ou de Santa Maria da Cadavosa, ainda existe, não no Lugar da Cadavosa (margem esquerda ou Sul do Rio Neiva), mas no de Navió (margem direita ou a Norte), a pouco mais ou menos trinta metros do rio, e a cerca de dez metros acima do seu leito. E tem um cruzeirinho próprio, à distância de cerca de cem metros para Poente, na estrada velha.

Mas que era a estrada velha que atravessava Cossourado, na Parte do Rio, no espaço de um quarto de légua (mais de um quilómetro, menos de quilómetro e meio), acompanhando os limites do Norte da freguesia, de Nascente para Poente, a poucas centenas de metros de Ardegão e de Poaires (hoje concelho de Ponte de Lima), e de Balugães (ainda termo de Barcelos), e tinha a Ponte da Caridade, sobre o Rio Nevoíno, (talvez como se fosse o Rio Neivinha), antes de este entrar pelo Neiva?

Era a única estrada que, em tempos de nossos avós, havia de Braga para Viana da Foz do Lima. Era um ponto estratégico de passagem forçada, entre a cidade de Braga e a vila de Viana (que só nesta década de cinquenta festejou o século de elevação a cidade).

Ora dizia nosso Pai que a tal capela estivera vinculada ao Convento de Bouro (perto da Senhora da Abadia), e que os frades de tal convento é que zelavam por ela, noutros tempos. A ser isto verdade, é de crer que a capela fosse construída à margem da estrada velha, entre a estrada e o Neiva, no lugar de Navió, embora se chamasse da Senhora da Cadavosa, sendo o lugar da Cadavosa ao Sul do rio.

E era também estratégica a erecção da capela à face da estrada, para colheita de esmolas dos transeuntes devotos da Senhora.

Ora, se tal capela de Santa Maria da Calavosa ou da Sr.ª da Cadavosa esteve outrora vinculada ao Convento de Bouro, também nos fins do séc. XIX se dizia que era a casa do saudoso José de Amorim Caridade, do lugar da Igreja, que a zelava, e lhe pertencia. Talvez tivesse adquirido tal direito, em arrematação pública de bens da Igreja, pois que registou, na Conservatória Predial de Barcelos, a capela e os bens rurais que lhe estavam vinculados, em 1882, segundo informação que pudemos casualmente obter do actual possuidor, o nosso conterrâneo Sr. Sargento Queirós Esteves.

A tal estrada velha era um caminho de mais largura que os de serviço de lavoura, mas em nada se parecia com as estradas de maquedame ou estradas novas (à Mac Adam, engenheiro estrangeiro que deu a orientação para a construção das estradas do tempo de El Rei D. Luís I), que o Fontes, Presidente do Conselho de Ministros (António Maria de Fontes Pereira de Melo), há menos de um século mandou construir. Era com pavimento de calçada larga e mal amanhada, mas só nas encostas ou declives consideráveis; e tinha apenas terra sem calçada nos lugares de trainel (terrenos mais ou menos planos).

Vinha tal estrada pela Ponte de Anhel (entre a barcelense Alheira e a pontelimense Sandiães — desde que o antigo termo de Barcelos perdeu Poaires, Ardegão, S. Julião de Freixo e Sandiães e muitas outras freguesias do Norte); talvez já fosse a que passava pela Sr.ª do Bom Despacho e Gandra da Gadunha, de Cervães, e viesse desde o Barco da Graça, em Cabanelas, próximo de Tibães de Braga; galgava o Monte do Lousado, como o Neiva, em notáveis declives sobre as lages de granito (e sempre na direita do rio, desde a Ponte de Anhel); passava perto de S. Bento de Balugães, ou mesmo por tal lugar, para o Reguengo, pela casa da Calçada, e seguia para o Cruzeiro de Algaes, do Convento de Carvoeiro, onde apareciam os que pediam esmolas com o chapéu na cabeça (salteadores).

Nesta altura, já tinha recebido a confluência da outra estrada velha que passava pela Senhora da Portela (de S. Fins de Tamel), onde era tradição também pedirem esmola com chapéu na cabeça, por cima do actual túnel do Tamel; vinha ao lugar da Gandra do Neiva, por Aborim, Cossourado e Aguiar (S.ª Lucrécia), passava o Rio Neiva, pela Ponte das Tábuas (que hoje é de pedras, mas sem guardas), por Balugães a Algaes (já Carvoeiro — que por lá dizem Carvoiro).

É curioso notar que os Santuários Marianos estavam à margem de tais estradas velhas, como a Senhora da Portela (em S. Fins do Tamel), a Senhora da Lapa (em S. Martinho

(Continua na página 4)

Cultura dos Padres Franciscanos. Na verdade, aí encontramos trabalhos primordiais, não só quanto ao fundo, mas também quanto à forma e à oportunidade. É uma publicação muito

útil e que honra a Cultura. O número que recebemos diz respeito a Julho-Setembro e encerra colaboração de vários membros muito ilustres e ilustrados da Ordem Franciscana.